



Associação Mineira de Medicina
de Família e Comunidade



9º CONGRESSO MINEIRO
DE MEDICINA DE FAMÍLIA
E COMUNIDADE

1º FORUM NORTE MINEIRO
DE GESTORES DA SAÚDE



Sociedade Brasileira
de Medicina de Família
e Comunidade

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E ESPACIAL DOS CASOS DE AIDS NOTIFICADOS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2015 A 2021

Isabelle Gualberto Souza¹; Gabriel Felipe Silveira Ferreira¹; Ana Luiza Silveira Ferreira².

¹ Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc)

² Santa Casa de Montes Claros

Introdução: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é causada pelas duas formas do vírus da imunodeficiência humana (HIV), o HIV-1 e o HIV-2. Essa condição é responsável pelo comprometimento progressivo do sistema imunológico, com diminuição dos linfócitos T (LT) CD4+, e maior suscetibilidade a infecções oportunistas.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e espacial dos casos de AIDS notificados no Brasil no período de 2015 a 2021.

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo utilizando-se dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2015 a 2021.

Resultados: No período de 2015 a 2021, foram notificados 263.368 casos de AIDS no Brasil. Houve redução dos casos de 2015 a 2020 (26,2%), mas observou-se discreto aumento na frequência de notificações quando comparados os anos de 2020 e 2021 (15,04%). As maiores prevalências ocorreram em homens (N = 183.486 /69,67%) com faixa etária entre 20 a 39 anos (N = 144.811 /54,98%). Na análise espacial, a região Sudeste concentrou o maior número de casos (N = 101.162 / 38,41%). Em contrapartida, a região Centro-Oeste foi a menos acometida, apresentando apenas 7,54% dos casos (N = 19.867).

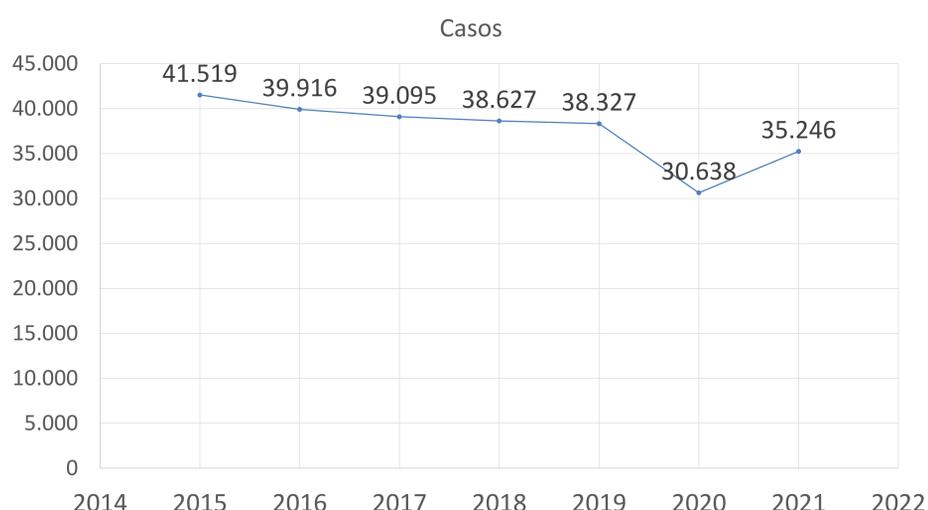


Figura 1. Total de casos de AIDS notificados no Brasil no período de 2015 a 2021.

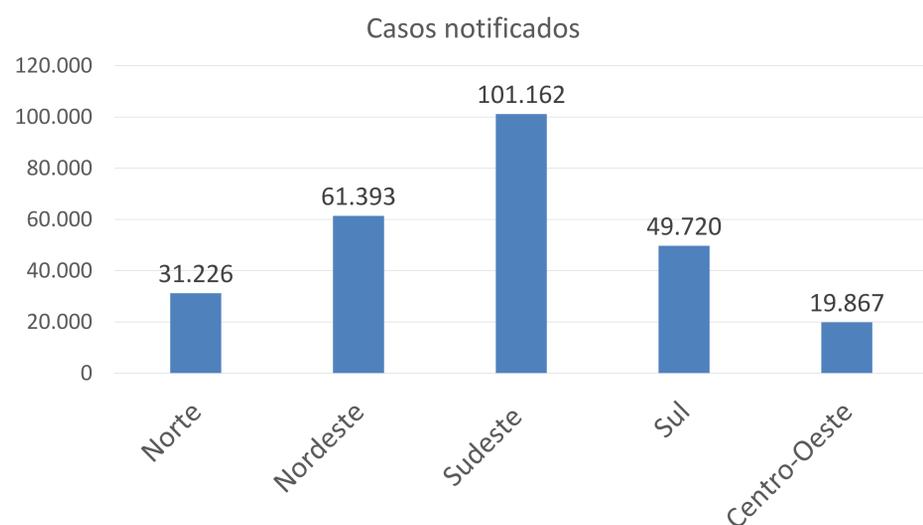


Figura 2. Total de casos de AIDS notificados no Brasil de acordo com a região.

Conclusão: Por fim, a AIDS é uma síndrome prevalente que compromete a qualidade de vida dos seus hospedeiros. Assim, é importante investir na prevenção da doença e em políticas públicas capazes de controlar as repercussões dessa condição nas dimensões física, mental e social do indivíduo, com intuito de proporcionar bem-estar durante o tratamento multidisciplinar.

Referências:

1. Carvalho PP, Barroso SM, Coelho HC, Penaforte FRO. Fatores associados à adesão à Terapia Antirretroviral em adultos: revisão integrativa de literatura. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2019; 24(1): 2543-2555.
2. BRASIL. DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS – DATASUS. Informações de Saúde, Epidemiológicas e Morbidade: banco de dados. Disponível em: < <https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 30 dezembro 2022